

Hoje é o **Dia Nacional de Combate à Infecção Hospitalar**, mas a verdade é que não sabemos exatamente o tamanho dessa luta, uma vez que falta transparência de dados no País.

O estudo “[Erros acontecem: a força da transparência no enfretamento dos eventos adversos assistenciais em pacientes hospitalizados](#)”, que produzimos em parceria com a UFMG, constatou que a cada três minutos, mais de dois brasileiros morrem em um hospital, público ou privado, como consequência de um “evento adverso” que poderia ser prevenido, como a infecção hospitalar. Erros que poderiam ser prevenidos se houvesse mais transparéncia na saúde. Como já apontamos [aqui no Blog](#), há meios para melhorar nesse sentido e ferramentas que permitiriam aos pacientes [comparar hospitais](#).

Enquanto isso não é feito, com um problema que, apenas em 2015, foi responsável por consumiu 434,11 mil óbitos. Além das vidas perdidas, há prejuízos financeiros significativos devidos às essas falhas. De acordo com o estudo, os eventos adversos assistenciais hospitalares consomem entre R\$ 5,2 bilhões e R\$ 15,6 bilhões da saúde privada no Brasil. Não há dados para estimar os valores desperdiçados no SUS.

Apesar de o trabalho não informar quanto é desperdiçado apenas com infecções hospitalares no Brasil, já que não há dados precisos para possibilitar o cálculo, nos Estados Unidos, onde há mais transparéncia sobre essas informações, é estimado em até US\$ 31,5 bilhões o total de recursos que poderiam ser poupanados com mais controle de infecções.

Fonte: IESS, em 15.05.2017.